

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FERNANDA OLIVEIRA DO NASCIMENTO
JOÃO VITOR DA SILVA OLIVEIRA
JÚLIO CÉSAR SANTOS BARBOSA

**A RELAÇÃO ENTRE A CRIAÇÃO E CRIMES
PATOLÓGICOS**

RECIFE/2023

FERNANDA OLIVEIRA DO NASCIMENTO
JOÃO VITOR DA SILVA OLIVEIRA
JÚLIO CÉSAR SANTOS BARBOSA

A RELAÇÃO ENTRE A CRIAÇÃO E OS CRIMES PATOLÓGICOS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC 2 do Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Doutora. Flávia de Maria Gomes
Schuler

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

N244r Nascimento, Fernanda Oliveira do.
A relação entre a criação e os crimes patológicos/ Fernanda Oliveira do Nascimento; João Vitor da Silva Oliveira; Júlio César Santos Barbosa. - Recife: O Autor, 2023.
34 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Perversão. 2. Egotismo. 3. Ted Bundy. 4. Ambiente. 5. Genética. I. Oliveira, João Vitor da Silva. II. Barbosa, Júlio César Santos. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

RESUMO

O presente estudo tem como tema, fazer uma ligação dos transtornos antissocial/narcisista com o ambiente familiar na fase infantil. No tempo presente, os serials killers estão mais do que nunca em destaque, seja em documentários, filmes ou séries feitas sobre ele. Utilizamos como exemplo para essa pesquisa, a infância do serial killer Theodoro Robert Bundy (Ted Bundy). Ted é um dos serials killers mais famosos da história, então a sua escolha nos forneceu uma gama de materiais sobre a sua vida. O trabalho procura investigar um pouco sobre a sua infância, que foi um momento crucial para as suas atividades criminosas durante a sua vida adulta. Nosso estudo procurou elucidar um pouco, sobre o papel de um ambiente familiar disfuncional na vida de uma criança com tendências a psicopatia. Além de também, saber mais a fundo sobre a questão de como o ambiente junto da genética, impactam na formação de um indivíduo. Nosso estudo se baseou em uma pesquisa narrativa sistemática de literatura de cunho qualitativo, procurando matérias sobre psicopatia, genética, perversão, egotismo e é claro, sobre Ted Bundy. Usamos a Psicanálise com a perversão, ela reconhece a importância dos primeiros anos de vida na formação da pessoa, buscando entender as razões por trás dessas características, investigando os processos psicológicos e as experiências que moldam a personalidade do indivíduo. Também usamos a Gestalt Terapia, com o a construção do Self e o bloqueio de contato Egotismo. O primeiro como compreensão da formação de uma personalidade através do contato com o mundo e o segundo como a rigidez de uma personalidade fruto de experiências traumáticas. Para analisar como essas duas abordagens analisam o transtorno de personalidade antissocial/narcisista.

Palavras Chave: Perversão; Egotismo; Ted Bundy; Ambiente; Genética

RESUME

The present study's theme is to make a connection between antisocial/narcissistic disorders and the family environment in childhood. Nowadays, serial killers are more prominent than ever, whether in documentaries, films or series made about them. We use as an example for this research, the childhood of serial killer Theodoro Robert Bundy (Ted Bundy). Ted is one of the most famous serial killers in history, so his choice provided us with a range of material about his life. The work seeks to investigate a little about his childhood, which was a crucial moment for his criminal activities during his adult life. Our study sought to shed some light on the role of a dysfunctional family environment in the life of a child prone to psychopathy. In addition, to learn more in depth about the issue of how the environment, together with genetics, impact the formation of an individual. Our study is based on a systematic narrative research of qualitative literature, looking for articles on psychopathy, genetics, perversion, egotism and, of course, Ted Bundy. We use Psychoanalysis with perversion, it recognizes the importance of the first years of life in the formation of the person, seeking to understand the reasons behind these characteristics, investigating the psychological processes and experiences that shape the individual's personality. We also use Gestalt Therapy, with the construction of the Self and the blocking of contact Egotism. The first as an understanding of the formation of a personality through contact with the world and the second as the rigidity of a personality resulting from traumatic experiences. to analyze how these two approaches analyze antisocial/narcissistic personality disorder.

Keywords: Perversion; Egotism; Ted Bundy; Environment; Genetics

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 O self para a Gestalt terapia	10
3.2 O self na criança.....	11
3.3 As psicopatologias na visão da Gestalt Terapia.....	13
3.4 Egotismo.....	14
3.5 A perversão para a psicanálise.....	15
3.6 Neurose, psicose e perversão.....	17
3.7 Perversão e Psicopatia.....	18
3.8 Aspectos Biopsicossociais.....	18
3.9 Ambiente familiar como causas de psicopatologias.....	20
3.10 Biologia.....	21
3.11 A infância de Ted Bundy.....	22
3.12 A seleção das vítimas e vitimologia.....	23
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos de personalidade são anomalias do desenvolvimento psíquico, considerada na psiquiatria como perturbação da saúde mental. No aspecto da psiquiatria forense, os portadores de transtornos de personalidade possuem uma enorme importância, já que se envolvem, não raramente, em atividades criminosas, nenhuma consideração pelas leis, geralmente as quebrando, principalmente os da categoria antissocial e narcisista (Abdalla, 2004). Nesta pesquisa, o foco será nesses dois transtornos, devido à sua ligação próxima com serial killers.

Segundo a autora Ilana Casoy (2014), o termo “serial killer” surgiu na década de 70 através de Robert Ressler, um agente aposentado do FBI e estudante do tema. O agente Ressler começou a utilizar a expressão “serial killer” após ouvir em uma conferência colegas fazendo alusão a “crimes em série” no sentido de “uma série de estupros, roubos, incêndios criminosos ou assassinatos”, e que ficou impressionado com a frase, que passou a utilizar a expressão em suas palestras para descrever “o comportamento homicida daqueles que praticam um assassinato, depois outro e mais outro de forma bastante repetitiva”.

Escolhemos como exemplo para analisar nessa pesquisa, a vida do serial killer Theodore Robert Bundy (Ted Bundy). Relacionando como a infância de Ted influenciou nas escolhas das suas vítimas, na formação da sua personalidade e na sua percepção distorcida de mundo. O tema carrega uma bagagem abrangente sobre os limites que o ser humano com o mais alto grau de psicopatia pode superar, além disso, mostra os requintes de crueldade que uma visão de mundo distorcida somada a uma falta empática pode causar a outro ser humano.

São muitas as definições de o que é anormal dentro da psiquiatria. É observado na elaboração destes critérios, a influência da fenomenologia por Karl Jaspers. O interesse de Jaspers estava em um entendimento que ia além dos sinais e sintomas alcançando os fenômenos psicossociais. O psiquiatra incluía “o que a pessoa faz, (...), por que o faz, o que pensa que está fazendo, o que

motivou a fazer e, principalmente, o que está sentindo com tudo isso”.(Souza,2012,p.17).

Jaspers foi um dos proponentes da fenomenologia, na qual o clínico estuda sinais e sintomas psicológicos com o objetivo de entender a experiência interna do indivíduo. Ouvindo o paciente com atenção, o psiquiatra entra temporariamente em sua vida mental. (...), para entender completamente os sinais e sintomas observados no paciente, o clínico não deve basear-se apenas em seus pressupostos. (Sadock & Sadock, 2007, p. 33)

Será utilizado nessa pesquisa a abordagem da Gestalt Terapia, uma perspectiva Existencial, Humanista e Fenomenológica presente na psicologia. (Galli,2009). Utilizaremos o conceito de *self*, sistema de contatos, onde o desenvolvimento e o funcionamento saudável dependem, da qualidade de uma relação, que é estabelecido com o "outro", desde o começo na vida de uma pessoa.(Perls, Hefferline e Goodman, 1951/1997). Além do Egotismo, onde a própria pessoa prioriza a si mesma em relação aos outros, reconhecendo e satisfazendo suas necessidades.

Também utilizaremos a Psicanálise, focada no aspecto da perversão e a fase do desenvolvimento infantil. Fase que é determinante para a organização psíquica da pessoa, onde será estabelecido formas de relação da criança com o mundo e com os limites (Pajazckowska,2005).

O tema traz uma atenção a respeito de uma área pouco desenvolvida no Brasil, mas que vem superando preconceitos e tomando seu lugar de contribuição dentro da criminologia. Não só ajudando os profissionais da área a destrinchar o que se passava na mente do criminoso na hora do crime, mas ajudando em uma prevenção contra situações igualmente ameaçadoras, servindo de guia para que outras pessoas possam ter algum tipo de sinalizador caso se deparem com pessoas deste tipo no decorrer de suas vidas.

Uma infância problemática pode agravar na vida de alguém que já tem uma predisposição para a psicopatia? Essa infância problemática constrói uma personalidade perversa? O objetivo da pesquisa procura investigar como o

ambiente em que uma criança com tendências a psicopatia, pode ter agravado ainda mais o seu transtorno. Procurando indícios de violência e abusos ocorridos frequentemente na fase infantil, como fatores decisivos para a construção de uma personalidade disfuncional. Será analisado o ambiente familiar em que Ted estava inserido, os primeiros indícios de ações violentas ocorridas durante o período infantil e como eles se relacionam com os crimes cometidos durante a fase adulta.

Descobertas científicas recentes parecem confirmar que personalidades gravemente antissociais são, pelo menos em parte, produto de fatores genéticos. Experimentos mostraram que quando pessoas nascidas com 'baixa atividade' de certo gene (algo chamado 'gene de monoamina oxidase são submetidas a maus-tratos graves na infância, elas tem uma probabilidade muito maior de se tornar criminosos violentos do que pessoas nascidas com 'alta atividade' desse gene. Em suma, parece provável que tanto a educação como a natureza podem contribuir para a criação de serial killers. (Schechter, 2013, p.261).

O trabalho vai se basear em estudos bibliográficos/narrativo como: livros, artigos, vídeos e documentários. Reunindo o máximo de informações sobre a vida de Ted, quanto de estudos sobre psicopatia, construção de personalidade e a fase infantil.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: Entender como a criação do criminoso influenciou a sua patologia, a simbologia dos seus crimes e na escolha de suas vítimas.

2.2 Objetivos específicos:

Analisar como a influência de um ambiente nocivo para uma criança com tendências a psicopatia refletiu posteriormente nas suas atividades criminosas.

Identificar os comportamentos iniciais de violência que indicariam uma tendência criminosa.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 O self para a Gestalt Terapia

A Gestalt-terapia enxerga o self “como contato, movimento criador diante da experiência da novidade do mundo e do outro” (Alvim, 2014, p. 13). O self “remete ao cerne da concepção fenomenológica da subjetividade” (Távora, 2016, p. 207). A vivência, a percepção que cada pessoa tem em relação ao meio e as coisas vivenciadas são aspectos que fazem parte da perspectiva fenomenológica utilizada pela Gestalt- Terapia. O self para Ribeiro (2016), “pretende revelar o íntimo funcionamento da personalidade ou da pessoa. É também um processo na e da pessoa, que indica um jeito peculiar e restrito de funcionar da personalidade” (Ribeiro, 2016, p. 170).

O sentido do self da pessoa acaba se desenvolvendo, na medida em que as experiências de distinção ocorrem. Através do contato, o indivíduo forma um sistema de crença, valores e atitudes sobre quem ele é, quem é a outra pessoa e a relação entre as duas. A fronteira de contato é o tempo/lugar do encontro: encontrar a novidade, o outro, o que é diferente ou o estranho a mim e viver a experiência do estranhamento, da curiosidade e do crescimento por meio desse encontro.

Para a Gestalt Terapia, nenhum organismo é autossuficiente ou capaz de funcionar de maneira isolada, pois ele busca satisfazer as suas necessidades no meio, dessa forma, vê-se uma relação entre organismo e meio formando o campo. Para Ribeiro (1985), a Gestalt entende que a pessoa deve ser entendida em sua totalidade, dessa forma, compreendemos o comportamento de um indivíduo a partir de sua perspectiva dentro de um campo onde ele se relaciona.

Sendo assim, a pessoa só pode ser compreendida, quando está na relação total com o ambiente que a cerca, onde seu comportamento não será percebido somente como resultado da realidade interna do indivíduo, e sim será entendido em função do campo existente no momento em que esse comportamento está ocorrendo. Esse campo se experiencia através de um

processo chamado contato; quando algo novo no campo aparece e é assimilado de forma ativamente, o contato acontece. (Perls, Hefferline, e Goodman, 1997).

Tenório (2003) descreve o self como totalidade essencial e existencial do organismo psíquico, com configurações parciais e diferenciadas a partir do contato com o meio.

Com base em todas essas conceituações revisadas, definimos Self como sendo o organismo psíquico funcionando através de funções e processos conscientes e inconscientes, de natureza cognitiva, afetiva, sensorial e motora, que determinam as características individuais do sujeito, enquanto ser com subjetividade própria, que pensa, sente e age de maneira particular dentro de um contexto sócio-cultural específico. (Tenório,2003,p. 14)

Nesse momento, entra o ajustamento criativo como função essencial do self, um processo pelo qual o self se autorregula. Criando maneiras de satisfazer as suas necessidades de acordo com as condições que meio o entrega, ou transformando essas condições para adequá-las às próprias demandas e capacidades. Perls, Goodman e Hefferline (1997) falam que “a psicologia é o estudo dos ajustamentos criativos, a psicologia anormal é o estudo da interrupção, inibição ou outros acidentes no decorrer do ajustamento criativo” (p. 45).

Carvalho e Costa (2017) atribuem ao Self uma função de totalidade organizadora, onde as partes se relacionam entre si para determinar o funcionamento do todo, ao mesmo tempo em que são determinadas por ele. “A personalidade é a figura criada onde o self se transforma e compreende o organismo, juntando com os resultados de um crescimento anterior”. (Perls; Hefferline; Goodman, 1997, p. 184). O self é considerado um processo integrador, que dá uma unidade as experiências da pessoa e da sua vida.

3.2 O self na criança

Ajzenberg (1998) fala que é a partir das variedades de experiências no mundo, a criança começa aos poucos, formando uma consciência de si mesma.

Construir a identidade é, portanto, o processo de integração e organização que a criança faz de seus próprios ajustamentos criativos, e esta construção é um processo individual e determina um estilo pessoal. Vem impregnada pela representação que a criança tem de si no mundo (por sua vez, cada novo ajustamento modifica esta representação de si no mundo, sendo, portanto, um processo absolutamente circular). (Ajzenberg, 1998, p. 46)

Mas nem sempre o ambiente em que a criança está inserida, atende às suas necessidades mais básicas. Então para se autorregular, a necessidade original é modificada, havendo então um ajustamento criativo condizente com as possibilidades do meio. Frazão (1996) diz que:

Trata-se de um ajuste necessário à sobrevivência psíquica da pessoa num determinado momento, mas na medida em que este ajustamento se mantém, deslocado no tempo e espaço, acaba se constituindo em um ajustamento disfuncional, embora seja importante compreender que em algum momento foi funcional e criativo. (Frazão, 1996, p. 30)

Na concepção de Perls (1947/2002) sobre o desenvolvimento da personalidade, é de suma importância a necessidade de se estabelecer contatos saudáveis com a criança, para que as fronteiras e as funções do self se constituam de maneira saudável. Isto não quer dizer que, para a criança se desenvolver de forma saudável, o ambiente deva ser bastante permissivo. Mas é necessário que na relação com o “outro”, haja um o contato pleno e dialógico, onde ambos se coloquem de forma plenamente e espontaneamente, havendo respeito mútuo.

A Gestalt-Terapia possui uma visão holística de homem e de mundo, ou seja, compreendendo o homem e a natureza na sua totalidade. Para a Gestalt Terapia, não é possível analisar uma parte sem também analisar o todo que formam essa parte. Não há como tratar a criança sem atender os pais, a família, a escola e qualquer coisa que afete a vida psíquica da criança. A Gestalt entende que os fenômenos psicológicos surgem da relação da criança com o mundo, onde se essa relação for sadia, a criança vai poder crescer e virar um adulto que é consciente de si, das responsabilidades que carrega e de seu senso de subjetividade. Quando a criança não possui uma criação sadia, pode ocorrer um bloqueio para que o desenvolvimento saudável aconteça, deixando ela com um self rígido.

3.3 As psicopatologias na visão da Gestalt Terapia

O contato interrompido, ao contrário do contato pleno, se caracteriza por uma relação de dominador-dominado, onde as pessoas assumem atitudes de imposição ou de submissão diante da outra. Dessa forma, dificultando um encontro pleno e a troca entre os dois, favorecendo assim o desenvolvimento das psicopatologias. “Quanto maior a rigidez na fronteira organismo-ambiente, quanto maior a perturbação na elasticidade de formação figura fundo, mais severos os efeitos percebidos no comportamento e desenvolvimento do self” (Carvalho; Costa, 2017).

Para a Gestalt terapia, a psicopatologia se relaciona à maneira subjetiva da pessoa e aos seus bloqueios de contato. Entendido que o indivíduo tem em si o potencial para crescimento, quando este crescimento é bloqueado ocorre a psicopatologia. Na Gestalt terapia, os sintomas psicopatológicos são vistos como manifestações de gestalts fixas. (Francesetti, 2014).

Pode-se afirmar que a psicopatologia, então, não é concebida como uma categoria limitante da experiência que apenas compromete o indivíduo, pois a Gestalt-terapia não negligencia aspectos saudáveis preservados por ele; antes, encara o processo psicopatológico por um viés positivo de ajustamento em situações insustentáveis ao self. (Carvalho e Costa, 2010, p. 13).

Os principais mecanismos de bloqueios de contato citados por Perls, Heffrline, Goodman(1997) são: introjeção, confluência, projeção, retroflexão, deflexão, fixação, proflexão, egotismo e dessensibilização. Os mecanismos de evitação de contato são processos temporários e que ocorrem de forma natural em cada pessoa. Só quando é perdido esse aspecto passageiro e se torna rígido no indivíduo é que podemos colocá-los como disfuncionais para o crescer potencial da pessoa. Nessa pesquisa, focaremos no egotismo, por ter ligações

mais próxima com o transtorno de personalidade antissocial/narcisista e dessa forma também com perfil serial killer.

3.4 Egotismo

O egotismo é a função de contato em que a pessoa prioriza a si mesma em relação as outras ou ao meio que está inserida, reconhecendo e satisfazendo apenas as suas necessidades. O indivíduo considera o meio e opta por priorizar a si mesmo. Ele tende a buscar exercer o controle sobre o meio através das manipulações, de forma a não ser atingido. Também foca de maneira exagerada em si mesmo, não percebendo que coloca a si própria como centro de todas as coisas. (Perls, 1981).

Segundo Robine (2006):

Ele será manifesto e de grande amplitude nos indivíduos que apresentam perturbações narcisistas de sua experiência. Ansiosos diante do soltar-se, ansiosos diante da perda do controle, ansiosos ao se abrirem para o outro, ansiosos diante de uma possível aniquilação no Nós do encontro, ou ansiosos diante de um possível abandono posterior, tais indivíduos se isolam do ambiente e o reduzem a conhecimentos que possam ampliar seu controle e seu poder. (Robine,2006,p.132)

Para Dias (1994), o "egotista" tem uma autoconsciência exagerada, ou seja, ele costuma vigiar excessivamente o seu meio, selecionando com muita seletividade quem entra e sai da sua vida, pelo medo de se entregar de maneira afetiva ao "outro" e ser dominado ou sufocado por ele. Outra característica egotista, é de pode criar e se manter em uma imagem idealizada de si próprio, criando ilusões do seu valor e poder. (Dias, 1994).

A pessoa "egotista" mostra traços que, provavelmente, decorreram de experiências de abuso e vitimização na infância ou na adolescência, que correspondem aos critérios de Transtorno da Personalidade Antissocial e o de Narcisista. Ocorre dificuldade para seguir às normas sociais, propensão para enganar ou manipular os outros para ganho pessoal, impulsividade, agressividade, irresponsabilidade consistente e ausência de remorso.

Os indivíduos com este transtorno não se conformam às normas pertinentes, desrespeitam os desejos, direitos ou sentimentos alheios. As decisões são tomadas ao sabor do momento, de maneira impensada, sem considerar as consequências para si mesmos ou para outros. Tendem a ser irritáveis ou agressivos e podem repetidamente entrar em lutas corporais ou cometer atos de agressão física, tendem a ser consistente e extremamente irresponsáveis. Demonstram pouco remorso pela consequência de seus atos, podem acreditar que todo mundo está aí para "ajudar o número um" e que não se deve respeitar nada nem ninguém para não ser dominado (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1995, pp. 656-657).

Acima, citamos algumas características que os possuidores de um transtorno antissocial e narcisista possuem, dessa forma, entendendo melhor a maneira como eles atuam e suas visões distorcidas sobre a realidade. Dessa forma, percebendo uma certa proximidade com comportamentos criminosos.

O egotismo exagerado se relaciona aos transtornos da personalidade, principalmente o transtorno da personalidade antissocial e narcisista, pois a pessoa se enxerga como o centro do mundo e não se importa muito com os outros. "(...) o egotista interpõe suas necessidades às do entorno, e às vezes pode pecar por certa psicopatia" (Martín, 2008, p. 121).

3.5 A perversão para a psicanálise

A perversão é uma peça chave dentro da abordagem psicanalítica, sendo apresentada por Sigmund Freud, pai dessa linha de pensamento. Na visão de Freud, a perversão é um desvio do que era para ser uma finalidade normal da sexualidade. A pessoa perversa, possui comportamentos relacionados a desejos e práticas ditas como desviantes dentro das normas da sociedade que está inserido.

A **palavra perversão deriva de (per + vertere)**, que quer dizer: por às avessas, **desviar**, desvirtuar... O vocábulo designa o ato de o sujeito perturbar o estado natural das coisas, de modo que, com sua conduta, oposta à normal, desafia as leis habituais, consciente de que, com seus atos, ultraja seus pares e a ordem social na qual está inserido. (Zimerman, 2004, p. 267).

A perversão está relacionada com um desvio existente no comportamento desde a infância, e cujo desenvolvimento se intensificou no decorrer da vida adulta.

Na perversão, há um desprezo pelas leis e não há preocupação com a moral. Segundo Zimmerman (1999), para entendermos a perversão, temos que “levar em conta que, essa denominação – perversão – tem o inconveniente de estar impregnada de ‘pré-conceitos’, especialmente de ordem moral e ética, o que nem sempre leva à seriedade e à profundidade com que tais pacientes merecem ser compreendidos e analisados”.

Freud (1996) traz que é na fase infantil onde ocorre a estimulação das zonas erógenas (uma parte da pele em que quando estimulada de tal maneira, evoca uma sensação de prazer particular) espalhadas pelo corpo todo, e todas essas práticas constituem a sexualidade normal de cada indivíduo.

O que diferencia a sexualidade infantil daquela do perverso é o fato de que, na criança, tudo ainda é apenas potencialidade. Nenhum eixo organizador, tirânico, dominou a cena sexual. No adulto perverso, ao contrário, a sexualidade está definida e cristalizada: um eixo pré-genital preside a vida sexual, tão despoticamente quanto a genitalidade o faz na vida sexual "normal. (Ferraz, 2002, p. 25).

A perversão tem por característica uma fixação do desvio quanto ao objeto de desejo, e pela exclusividade de sua prática. O perverso sabe o que quer, sabe o foco do seu desejo, mas nega a raiz de onde ele se originou, considerando a realidade e ao mesmo tempo a negando, substituindo-a pelo seu próprio desejo. Santos e Ceccarelli (2009) dizem que a perversão é uma neurose ódio é erotizado, porque “o fantasma que sustenta o ato perverso é o de vingança que transforma o traumatismo (da criança) no triunfo do adulto” (p.322). Alguns autores essenciais para a literatura psicanalítica, aceitam a perversão como categoria de diagnóstico, de lado da neurose, psicose, até mesmo, com a personalidade psicopata ou antissocial, como Ferenczi (1992) e Melanie Klein (1981).

Sendo a perversão um recurso para lidar com os conflitos do ego, McDougall traz uma análise do sofrimento psíquico da pessoa, colocando o termo “neossexualidade” para classificar os aspectos sexuais, perversos, que se desenvolveram na infância como forma para lidar com conflitos psíquicos de difícil controle. (Santos & Ceccarelli, 2009). Com o conceito da neossexualidade criada, o sujeito não regride mas também não se desvia, constituindo assim, uma

defesa contra o sofrimento ocorrido de uma relação problemática com figuras paternas. (Danan, 2002). A neossexualidade é uma maneira de entender a perversão enquanto movimento pulsional.(Santos e Ceccarelli, 2009).

3.6 Neurose, Psicose e Perversão

Por várias razões, a pulsão sexual pode acabar levando a desvios, como neuroses, psicoses ou perversões. A neurose se apresenta como “um recalçamento sexual que ultrapassava a medida do normal”. Freud (1996) define as neuroses como o lado “negativo” da perversão. Isso significa que nas neuroses, os impulsos de perversão depois de terem sido reprimidos, se mostram em uma parte inconsciente da mente, já que, nas estruturas psíquicas (a forma de organização psíquica do indivíduo, onde é formada em função da maneira como ele lida com a falta da mãe) existem determinações e formulações bem distintas uma das outras.

Psicose é uma condição mental grave, caracterizada por distúrbios severos na percepção, pensamento e comportamento. Podendo incluir até alucinações, delírios e comportamentos socialmente estranhos. A psicanálise pode tratar o psicótico, mas com uma certa limitação, pois nele não há um senso de realidade que permita ao psicótico uma melhor compreensão de si, e assim, mudar a sua situação.(Clínica,2023)

A Neurose: é uma condição mental menos grave que a psicose, mas pode afetar significativamente a vida de uma pessoa. Caracteriza-se principalmente por ansiedades, fobias, manias ou comportamentos obsessivos. É o tipo de estrutura mental que a psicanálise mais atua, porque o neurótico sofre com seus sintomas e pode encontrar na terapia um lugar de reflexão e superação. (Clínica,2023)

Já a Perversão, é um comportamento de cunho sexual ou relacional anormal e caráter desviante. Incluindo sadomasoquismo, fetichismo, voyeurismo e até zoofilia. A perversão é considerada um problema de saúde quando ocorre risco para a vida do indivíduo e dos outros ao seu redor. Em muitos casos, a perversão

é compreendida também como um comportamento de aniquilação do outro.(Clínica,2023)

3.7 PERVERSÃO E PSICOPATIA

Lacan (Hellbrunn, 1982) se refere a psicopatia como uma de identificação do estágio do desenvolvimento, chamado “estágio do espelho”. Nesse estágio, quando a criança não assume uma imagem que deveria ser a sua, ocorre uma agressividade a identificação primária (as figuras paternas).

Assim, o psicopata faltando o entendimento e a dominação dos ciúmes relacionadas as figuras paternas, se retira de qualquer relacionamento afetivo. (Hellbrunn, 1982). Desta forma, a carência paternas cria uma incapacidade de tolerar frustração, a aceitar o diferente, podendo até desencadear a impulsividade na necessidade de satisfação imediata. (Hellbrunn, 1982).

A psicopatia é então, uma organização da personalidade com uma relação forte com o cometimento de crimes, “o impulso central é ter completo comando sobre a outra pessoa, fazer dela o objeto desamparado de nosso desejo...fazer com ela o que quer para o prazer...e o objetivo mais radical é faze-la sofrer” (Morana, 2006, p.78).

O psicopata não age pelas ordens e os princípios sociais, vendo-os apenas como obstáculos para seus objetivos. Então, ele pode responder a elas de diversas formas, pois na sua cabeça ele se orienta pelo seu próprio código interno, pelas suas próprias normas e desejos, (Romero, 2011), não agindo de acordo com as regras do superego (Mercero, 1983). A agressão e a violência surgem quando a manipulação, as ameaças, a sedução acabam não funcionando, ou mesmo quando ele se sente rejeitado, levando a um conflito interno. (Lino, 2009 E Romero, 2011).

3.8 Aspectos Biopsicossociais

Uma das áreas da genética está relacionada ao comportamento, que possui o objetivo de entender os mecanismos genéticos e neurobiológicos relacionados

ao comportamento animal e de seres humanos (Feitosa et. al., 2011). Muitas pesquisas apontam que, os genes e ambiente são componentes inseparáveis (Plomin et al., 2011) e também faz parte de um sistema que exerce poder sobre um indivíduo (Bussab, 2000).

Para Haldane :

“Quando consideramos a estrutura de um organismo e de seu ambiente [...], descobrimos que os elementos estruturais no organismo e no ambiente são coordenados uns com os outros de uma forma específica [...], não podemos separar a estrutura orgânica da estrutura ambiental” (Haldane apud Figueiredo, 1991, p.113).

Dessa forma, os processos biológicos de um indivíduo são uma interação entre o gene e o ambiente, não havendo exclusividade entre um ou outro. Conforme diz Brunoni (2009), os fatores determinantes são os ambientais, os educativos e os socioculturais, todos cruciais na composição do comportamento. (Dal-Farra; Prates, 2004). Com exceção de algumas patologias como a doença de Huntington e a demência caracterizada pela confusão mental e perda progressiva de memória (Plomin, Owen e McGuffin, 1994), genes variados determinam uma ação (interação gênica). Entretanto, a subjetividade individual, somada ou não aos aspectos ambientais, são capazes de moldar os genes (Feitosa et al., 2011).

Apesar das influências genéticas e ambientais, a genética do comportamento não pode ser vista como determinismo genético, onde se acredita que certos comportamentos são predeterminados e inevitáveis. Segundo Feitosa (2011), sua “natureza” poderá ser direcionada contrária as suas vontades.

Para Bouchard (1997), não se deve negar a influência dos fatores externos, nem a inexistência de ambientes inadequados e limitantes, muito menos minimizar os efeitos da aprendizagem, mas sim, pensar o ser humano como organismo criativo e dinâmico, onde há oportunidade de aprender e experienciar novos hábitos. Para Dal Farra (2004), o ambiente engloba todos os fatores que

agem sobre o indivíduo, por todo o processo gestacional, até a educação recebida e as influências socioculturais.

Sendo assim, pode ser dito que a psicopatia é o resultado de uma junção entre aspectos ambientais e biológicos, os quais produzem um fenótipo e podem determinar a sua gravidade. Pesquisas no campo da genética, indicam um envolvimento dos genes na determinação de alguns comportamentos presentes em psicopatas. Todavia, existem dificuldades em apontar modelos neurobiológicos que auxiliem na diversificação do comportamento antissocial. Porém, conhecer a genética molecular, mecanismos hormonais e bioquímicos presentes na neurofisiologia moduladas por genes específicos, podem somar de maneira significativa para a compreensão da psicopatia (Arias; Jaramillo, 2013).

Os crimes cometidos por psicopatas tendem a amedrontar a sociedade pela crueldade que foram praticados, mas a hostilidade e os abusos, tanto dentro quanto fora do ambiente familiar, são fatores de extrema importância no enquadramento psicopático juvenil. Entretanto, não são apenas vivências negativas que podem levar a quadros psicopatas, esse transtorno também está ligado com a predisposição genética. Em suma, o transtorno psicótico pode demonstrar elementos genéticos, mas o fator social, ainda assim, é relevante para o desenvolvimento de algumas características disfuncionais. (Ericksen; Nascimento, 2018).

Através disso, acaba sendo necessário estudos mais extensos sobre a relação entre a genética e o ambiente nas psicopatologias. Para assim, conseguimos ter uma compreensão mais aprofundada sobre o tema, além de formas para tratamento.

3.9 Ambiente familiar como causas de psicopatologias

Devido ao desenvolvimento das características de alguns transtornos no decorrer da infância e adolescência e pelo aumento da criminalidade envolvendo jovens nas últimas décadas, a importância clínica e diagnóstica dos problemas comportamentais de crianças com idade inferior a seis anos, são indicadores de

potenciais dificuldades futuras (Cambpbell, 1995). Estudar a infância e a adolescência dentro de um contexto violento e criminal presentes na sociedade, traz destaque acerca de questões paradoxais.

Se crianças e adolescentes acabam sendo as maiores vítimas de abuso, maus tratos e experiências traumáticas, olhando a partir de um outro ponto de vista, acabam por se tornarem um dos principais causadores de atos violentos, que praticam de forma precoce e que podem perdurar por um longo período de tempo. Além da agressividade, impulsividade, ansiedade e, algumas vezes, comportamentos delinquentes, que podem ou não estarem ligados a violência que são frequentes durante a infância e a adolescência (Achenbach, 1991) caracterizando-se a partir dos sintomas isolados e transitórios.

Entretanto, quando se tem um alto grau de resistência, são repetitivos ou violentos, acabam se tornando comportamentos psicopatológicos, podendo assim crescer gradativamente (Loeber, Burke, Lahey, Winters, & Zera, 2000; Veimeiren, 2003) ou serem o ponto inicial. (Patterson, Reid, & Dishion, 1992; Patterson).

3.10 Biologia

Estudos realizados por um modelo biológico, mostram que a psicopatia é um resultado de danos ou disfunções ocorridas no cérebro na fase inicial da vida, principalmente no lobo frontal. Pessoas com dano no lobo frontal apresentam comportamentos que se assemelham bastante com os psicopatas, eles possuem: baixa tolerância à frustração, pouco afeto, se irritam com mais facilidade, são mais agressivos, possuem comportamento social inapropriado e impulsividade. (Hare, 2013).

Estudos de neuroimagem em psicopatas mostram amígdala e córtex pré-frontal menores e com menos atividade, também como desregulação na homeostase de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina. A forma que os cérebros desses indivíduos se desenvolvem na fase inicial da vida é desregulada, podendo levar a uso de nicotina ou ao álcool.

ou outra droga que possa atrapalhar o desenvolvimento saudável (Hare,2013).

O autor Hare (2013) questiona se a causa da alteração cerebral não poderia ser um resultado da própria psicopatia com suas características de frieza, insensibilidade e falta de emoção. Mas o mesmo também vai indo para outro extremo, onde a psicopatia é um resultado de algum trauma psicológico ou experiências difíceis do passado como: pobreza, privação, abuso emocional ou físico, etc. Não há provas concretas de que a psicopatia seja um resultado apenas de fatores sociais ou ambientais presentes no início da vida, mas o abuso decorrente na fase inicial da vida, causa sim uma propensão maior a psicopatologias e comportamentos erráticos. Mas, ainda assim, esses fatores não as transformam em criminosos ou seriais killers.(Hare, 2013).

3.11 A infância de Ted Bundy

Theodore Robert Cowell nasceu em 24 de novembro de 1946 em Burlington, no estado de Vermont, EUA. Filho de Eleanor Louise Cowell(que possuía apenas 22 anos de idade), cresceu acreditando que sua mãe era na verdade sua irmã e os seus avós, os seus pais (Empis, 2013).

Como vários *Serial Killers*, Ted Bundy teve uma infância na qual presenciou variados momentos de violência por parte do seu avô contra a sua avó, tendo um ambiente familiar instável. O seu avô, Samuel Cowell, o qual ele se dizia o membro familiar mais próximo e que acreditava se tratar do seu pai, era um ser humano cruel e, possivelmente, esquizofrênico. Também era conhecido por maltratar animais e pessoas.

Sua avó Eleanor, demonstrava indícios de possuir alguma doença mental, dentre elas depressão, ansiedade e agorafobia, realizando um tratamento periódico através da terapia eletroconvulsiva (Simpson, 2016). Ted quando criança presenciou inúmeros episódios agressivos por parte do seu avô contra sua avó, além de possuir uma facilidade de contato com às revistas pornográficas dele (Empis, 2013).

Para os autores Michaud e Anyesworth (2012), em seu livro “*The Only living witness*” existe uma predisposição genética para comportamentos ditos como violentos. Essa colocação se sustenta, principalmente, por Bundy ser neto de um homem conhecido por um comportamento violento, além do fato dele nunca ter conhecido seu pai, que também poderia ter apresentado comportamentos violentos no decorrer de sua vida. Estudos que evidenciariam assim a razão da influência genética na contribuição de sua personalidade psicopática.

Michaud e Anyesworth (2012), ainda relatam que um lar violento para uma criança nos primeiros anos de vida pode se tornar um evento traumático para a mesma. E esse trauma pode afetar a maneira funcional da criança. Situação na qual é comprovada através de estudos atuais sobre da influência de fatores genéticos e ambientais na psicopatia.

3.12 As seleções das vítimas e vitimologia

Em relação à escolha das vítimas, segundo Casoy (2004, p.15): “Ted Bundy matava brutalmente colegiais com longos cabelos castanhos, meninas parecidas com sua noiva rica que rompeu o relacionamento”.

Uma maneira de entender o caso, é que Ted procurava em suas vítimas uma maneira de satisfazer o seu apetite sexual construído a partir dos episódios violentos presenciados durante sua infância partidos do seu avô para com sua avó. A vitimologia fala muito a respeito do comportamento de um criminoso, o colocando tanto em desorganizado, organizado ou misto.

Segundo Schlesinger (2009, apud, Calheiro, 2013), Ted seria considerado um criminoso dito como organizado; o mesmo demonstrava um alto controle sobre a situação na qual estava inserido, como selecionar locais com um baixo risco para a locomoção dos corpos das vítimas, além da escolha baseada em um grau de risco visto como médio. Não apenas a escolha da vitimologia diz respeito sobre um sujeito, mas também a maneira com a qual comete o crime.

Para Marta e Mazzoni (2010), às decepções de um serial killer o levam a fundo dentro do seu imaginário, onde relembra os abusos sofridos e se identifica como o próprio agressor. E assim, “sua forma de matar pode ser de contacto direto com a vítima”. Sendo assim, os abusos vividos por Bundy durante a infância por parte do seu avô e sua identificação em relação a ele, influenciaram diretamente na forma como realizou seus crimes. Segundo Hare (2013), o indivíduo com TPAS (Transtorno de personalidade Antissocial) acredita que as regras são inconvenientes e um obstáculo a ser superado, estabelecendo assim suas próprias regras/leis. Ted dizia possuir o conhecimento do que era errado pensar ou fazer em sociedade, todavia isto não o impediu de cometer seus crimes:

“É algo muito difícil de descrever - a sensação de chegar àquele ponto a partir do qual eu sabia que não poderia mais controlar meus atos. As barreiras que eu tinha internalizado quando criança não eram suficientes para me impedir de procurar alguém para machucar” (Schetcher, 2013, p. 271-272).

4 DELINIAMENTO METODÓLOGICO

Esse trabalho procura elucidar questões envolvendo a relação de uma criação infantil disfuncional (com uma criança predisposta a psicopatia), com crimes passionais. Para a construção dessa pesquisa foi realizada uma busca de artigos e livros disponíveis na internet sobre a psicopatologia, sobre a perversão, egotismo, o self, além da vida e personalidade do serial killer Ted Bundy.

A metodologia utilizada nesse trabalho foi de revisão sistemática de literatura, com cunho qualitativo.

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. (Minayo,2001,p.14)

Para procurar responder os objetivos propostos, a pesquisa adota um caráter exploratório, pois recorreremos a diversos materiais (sites, artigos, livros) atrás de possíveis respostas para os problemas apresentados.

O referencial teórico foi desenvolvido a partir dos objetivos gerais, específicos, e dos problemas da pesquisa. Procurando, com base nos objetivos propostos, coletar material em sites como o Scielo, Google Acadêmico, portais americanos sobre psicopatologias, o livro Ted Bundy: Um estranho ao meu lado (2019), dentre outros.

O critério para busca dos artigos foi realizado mediante o tema, focando no aspecto da visão Psicanalítica sobre a perversão e psicopatia, como também, a percepção Humanista-Existencial sobre a Psicopatologia. Para a seleção dos artigos, procuramos com um foco específico na visão que as duas abordagens tinham sobre a questão da psicopatia e excluindo tudo que observamos não ter correlação com o tema estabelecido.

5.Resultados e Discussões

Tabela Extração de dados dos artigos selecionados

Autor/Ano	Desenho do Estudo	Principais Resultados
Zimerman (1999)	Estudo Qualitativo	A perversão existe desde a infância e podem acarretar em comportamentos violentos dependendo da criação
Santos e Ceccarelli (2009)	Estudo Qualitativo	O perverso transforma sua doença em sua fonte de prazer.

Perls (1981)	Estudo Qualitativo	A pessoa com o bloqueio egotista se coloca em primeiro lugar, sem nenhuma consideração pelas necessidades dos outros.
Achenbach (1991)	Estudo Qualitativo	A criança é ao mesmo tempo vítima e criadora da violência e é necessário bastante atenção para conter esses comportamentos.
Campbell (1995)	Estudo Qualitativo	A violência que a criança sofre é um dos fatores principais para os comportamentos violentos na fase adulta.
Hare (1993)	Estudo Qualitativo	O autor traz e apresenta várias probabilidades sobre a origem do comportamento psicopático, neurológico e as vezes fruto da criação.
Feitosa (1991)	Estudo Qualitativo	É falado que a subjetividade tem tanto a capacidade de moldar ou não os genes do indivíduo.
Haldane (1991)	Estudo Qualitativo	A criação e os genes possuem papéis iguais na influência sobre uma pessoa.

Marta e Mazzoni (2010)	Estudo Qualitativo	O abuso decorrente de um lar disfuncional, faz com que um serial killer se isole dentro da sua imaginação
Schlesinger (2009), apud, Calheiro, (2013)	Estudo Qualitativo	Aponta a tipologia de Ted Bundy, era considerado um criminoso do tipo organizado.
Casoy (2004)	Estudo Qualitativo	Ted Bundy procurava mulheres de colegiais que se pareciam com sua ex namorada e as assassinava de forma brutal,
Michaud e Anyesworth (2012)	Estudo Qualitativo	Ted Bundy possuía uma predisposição genética para comportamentos agressivos e seu avô é tido como exemplo.
Empis (2013)	Estudo Qualitativo	Ted Bundy cresceu acreditando que sua mãe era sua irmã.
Simpson (2016)	Estudo Qualitativo	A avó de Ted Bundy possuía transtornos mentais como depressão, ansiedade e foi sujeita a tratamento de choque.
Patterson, Reid, e Dishion, (1992) Patterson	Estudo Qualitativo	Altos graus de violência sofridos na infância podem ser levados para a fase adulta

Loeber, Burke, Lahey, Winters, e Zera, (2000); Veimeiren (2003)	Estudo Qualitativo	Os abusos que ocorrem na infância de uma criança podem ser o início para que ela também seja uma pessoa abusiva.
Ericksen (2018)	Estudo Qualitativo	Mesmo os fatores genéticos possuindo um papel fundamental na psicopatia, o ambiente também possui uma parte importante.
Arias (2013)	Estudo Qualitativo	Conhecer mais a fundo as questões biológicas, genéticas, ajudam a compreender ainda mais a questão da psicopatia.
Dal Farra (2004)	Estudo Qualitativo	O ambiente, a cultura e todos os seus aspectos conjuntos auxiliam para o desenvolvimento da personalidade.
(Plomin, Owen e McGuffin, 1994)	Estudo Qualitativo	Doenças como demência e Huntington são exceção
Dal-Farra; Prates, (2004)	Estudo Qualitativo	A sociedade é uma das forças determinantes na criação da personalidade.
Brunoni (2009)	Estudo Qualitativo	Os aspectos ambientais, sociedade e cultural tem papel importante na construção da personalidade.

Bussab (2000)	Estudo Qualitativo	Genética e o ambiente compõem os aspectos fundamentais de influencia sobre a pessoa.
Távora (2016)	Estudo Qualitativo	Self remete a subjetividade com que a pessoa se enxerga e também como vê o mundo.
Alvim (2014)	Estudo Qualitativo	Fala que a Gestalt-terapia vê o self através do contato, como criação frente ao mundo.
Perls, Hefferline, e Goodman, (1997).	Estudo Qualitativo	Os autores citam os tipos de bloqueio de contato causados por um self rígido.
Ribeiro (2016)	Estudo Qualitativo	O self da pessoa mostra o que ela é, sua singularidade, sua personalidade, etc.
Mercero (1983).	Estudo Qualitativo	O superego, que teria a função de moral, não possui efeito com alguém com transtorno de psicopatia.
Romero (2011)	Estudo Qualitativo	O psicopata não age conforme as regras estabelecidas pela a sociedade.
Ferenczi (1992)	Estudo Qualitativo	A perversão é considerada como

		diagnóstico para pessoas com psicopatia.
Clínica (2023)	Estudo Qualitativo	Psicose, neurose e perversão, são as principais causas de psicopatologias para a psicanalise. Sendo encontradas em pessoas com transtornos mentais.
Hellbrunn (1982)	Estudo Qualitativo	A falta de uma resolução com as figuras paternas, acaba criando ciúme, frustração na criança que quando não resolvidas podem acarretar em violência na fase adulta.
Freud (1996)	Estudo Qualitativo	Durante a infância ocorre a estimulação das zonas erógenas, que é considerado uma ação normal em toda pessoa.
Ferraz, (2002)	Estudo Qualitativo	A sexualidade infantil enxerga as potencialidades apenas como potencial, não há uma determinação, Já na fase adulta, a sexualidade já está definida.
Carvalho e Costa (2017)	Estudo Qualitativo	Um ambiente que não promova as potencialidades para uma pessoa, pode trazer

		rigidez para que o seu self possa se desenvolver.
Frazão (1996)	Estudo Qualitativo	Comenta que o ajustamento criativo é uma maneira da psique se ajustar com a realidade imposta.
Pajazckowska (2005)	Estudo Qualitativo	Fala sobre a psicanalise e como ela trabalha a fase infantil
Martín (2008)	Estudo Qualitativo	O egotista acaba colocando os seus desejos acima de todos os desejos dos outros.
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (1995)	Estudo Qualitativo	Pessoas com transtornos antissociais não ligam para a moral vigente, sem para as regras da sociedade e atuam da maneira que pensarem ser melhor.
Perls (1947;2002)	Estudo Qualitativo	É preciso que a criança cresça em um ambiente saudável para prevenir o desenvolvimento de possíveis patologias.
Souza (2012)	Estudo Qualitativo	Fala que o papel de um psiquiatra é entender porque um indivíduo faz o que faz, as motivações por trás de suas ações e como se sente em sobre isso.

Dias (1994)	Estudo Qualitativo	O egotista tem uma visão irrealista sobre si mesmo, se pondo no centro das atenções e possuindo mais valor do que de fato possui.
-------------	--------------------	---

Através de autores como Haldane (1991), a estrutura orgânica e ambiental é de impossível separação, havendo uma influencia mutua sobre o indivíduo. Não existindo uma prioridade entre um ou outro. Já para a visão de Feitosa (2011), a subjetividade possui uma influência ou não do fator ambiental, tem total capacidade de moldar os genes.

O autor Hare (2013) traz perspectivas conflitantes no que diz respeito as origens da psicopatia, em dado momento ele fala que é advém de danos e disfunções ocorridas, em sua maioria, no lobo frontal durante o inicio da vida. Mas ele também traz a psicopatia como um resultado de traumas vivenciados pelo sujeito no seu passado, e essa patologia seria a causadora dessas alterações cerebral.

Segundo Cambpbell (1995), a violência e a criminalidade vivenciadas durante a primeira infância, seria um indicativo para o desenvolvimento de comportamentos violentos por parte das crianças que foram vítimas deste meio. Mas, outros autores como Achenbach (1991), as crianças não só estão no papel de vítimas, elas são as principais causadoras de ações violentas. Atos esses que, muitas vezes, podem ser vistos como recorrentes durante a infância. Entretanto, quando esses comportamentos se mostram resistentes, repetitivos ou violentos, eles podem ser categorizados como comportamentos psicopatológicos.

Através destes maus tratos sofridos, a criança pode acabar desenvolvendo transtornos mentais. Para a Gestalt- Terapia, uma criança advinda de um ambiente que não reforçou os seus potenciais, pode faze-la desenvolver traços de personalidade narcisista e antissocial. A partir da visão da Gestalt, sujeitos

que apresentam estas características se encaixam em um estado de bloqueio da personalidade chamada egotismo.

Segundo Perls (1981), o egotista acaba se colocando em primeiro lugar, sem consideração pelas necessidades dos outros, não percebendo que, algumas vezes, acaba se colocando como centro de todas as coisas enquanto terceiros se tornam apenas meios para conseguir tudo aquilo que deseja.

Paralelo ao que foi descrito até o momento, a psicanálise adota um termo conhecido dentro da abordagem como “ Perversão ”. O sujeito perverso tende a demonstrar comportamentos vistos como desviantes dentro da sociedade. Segundo Santos e Ceccarelli (2009) o ser perverso acaba por erotizar o ódio enraizado em si, transformando aquilo que o traumatizou durante a infância, naquilo que vai trazer prazer e triunfo durante a vida adulta.

O perverso tem total consciência da posição que ocupa e do que deseja, mas acaba por negar a raiz de onde esses desejos e visão de mundo deturpada se originam. Para Zimmerman (1999) a perversão é algo existente desde a infância do sujeito onde, no decorrer da sua vida, as experiências vividas por ele acabam por se tornarem potencializadoras de comportamentos desviantes que existem desde a fase infantil e vão se desenvolvendo até serem cristalizados na sua vida adulta.

Através de autores como Ajzenberg (1998), a criança desenvolve as suas potencialidades e a sua personalidade pelo contato que faz com o mundo: família, amigos, etc. Mas para Franzão (1996), quando o ambiente familiar não corresponde com o necessário para a criança, ela acaba tendo um ajustamento criativo, que será a forma em que a criança vai ajustar psicologicamente ao ambiente em que está inserido.

Para Ribeiro (2016), o self de uma pessoa está sempre em desenvolvimento, criando a maneira singular da pessoa ser no mundo, mostrando o funcionamento da sua personalidade. Na criança, essa

personalidade para estar sempre em movimento, é necessário um ambiente familiar em que elas sejam promovidas.

Perls, Heffirline, Goodman (1997), falam que quando esse self não é estimulado, ele se torna rígido, podendo desbançar em psicopatologias: como ansiedade, fobias, depressão, etc. Esses bloqueios do self são comuns de acontecerem em todas as pessoas mas, quando se torna permanente, acaba se tornando problemático. Os bloqueios do self são uma resposta para um acontecimento traumático ocorrido na infância ou na adolescência da qual a pessoa ainda não superou.

Como já foi mostrado dentro dessa discussão, Zimmerman (1999) pontua que o perverso é movido pela vingança, onde seu trauma infantil se transforma no seu triunfo quando adulto. Ted Bundy fora escolhido como modelo para essa pesquisa pela razão de deixar evidente os comportamentos que foram pontuados no decorrer da pesquisa, principalmente aqueles ligados ao seu lado perverso. Acreditando ser filho de seus avós (Descobrimo posteriormente que sua irmã era na verdade sua mãe verdadeira), Ted presenciou inúmeros episódios de violência praticados pelo membro familiar a quem tinha maior proximidade, seu avô.

Segundo Michaud e Anyesworth (2012), dizem que um ambiente familiar violento gera um forte trauma no desenvolvimento da criança. Empis (2013) traz que Bundy presenciou inúmeros episódios agressivos partidos do seu avô contra sua avó, isso somado a descoberta tardia de que sua irmã na verdade era sua mãe, além da personalidade perversa que o mesmo possuía, culminou no desenvolvimento de um adulto violento e misógino, que usava suas vitimas apenas como formas de deixar exposto sua personalidade obscura e seu comportamento violento que tanto recalcava dentro da sociedade a qual estava inserido.

A partir da visão de Casoy (2004), a vitimologia de Ted girava em torno de uma decepção amorosa vivida pelo mesmo, onde suas vitimas apresentavam características físicas similares a mesma. Entretanto, é de consenso popular que

o ódio de Bundy por suas vítimas estavam um pouco além desses detalhes, a visão misógina que o mesmo carregava e a forma brutal ao qual deixava suas vítimas, servem para mostrar que aquele sentimento de decepção vivido na infância ao descobrir sobre sua mãe biológica, somado aos episódios violentos praticados por seu avô (Que também apresentava um comportamento perverso e misógino), se tornaram o seu triunfo quando adulto, satisfazendo assim seu apetite sexual distorcido através dos seus atos criminosos.

O egotismo também se relaciona com o caso de Bundy, por conta do bloqueio do desenvolvimento da sua personalidade quando criança. Dias (1994) e Perls (1981), falam como uma pessoa com um bloqueio de contido egotista possui muito medo de se entregar, de se machucar e sempre está cauteloso com quem entra e sai da sua vida. Muito disso vindo não só das agressões das quais ele presenciou por parte do avô, mas também o choque de descobrir que sua irmã era na verdade sua mãe, criarem em Ted uma rigidez que ele não conseguiu superar.

Nessa pesquisa, conseguimos responder as problemáticas estabelecidas com sucesso. Discutimos como a biologia(genética) e um ambiente nocivo para uma criança, podem agravar ainda mais a situação de uma criança com predisposição a psicopatia. Ted Bundy se enquadra com o Transtorno de Personalidade Antissocial/Narcisista e era um serial killer da vitimologia organizado (Schlesinger 2009, apud, Calheiro, 2013). Também observamos o caso da infância de Bundy, seus traumas e como eles repercutiram na fase adulta e em seus crimes.

6. Considerações finais

Ao final dessa pesquisa, conseguimos chegar a compreensão de que, a maneira com que uma criança com tendências genéticas a psicopatia for criada durante a fase inicial de sua vida pode ser crucial para que ela se torne ou não, um possível criminoso e até serial killer. Traumas, abusos físicos, emocionais ou sexuais, negligência e falta de afeto, podem levar a deterioração mental,

resultando em crimes patológicos. Genética e o ambiente andam de mão dadas no desenvolvimento da personalidade de cada pessoa, o mesmo também acontece na vida de um serial killer.

A falta de empatia, controle das emoções e a busca por controle, são características comuns encontradas em serials killers, enraizadas em um passado conturbado e disfuncional. Como exemplo, usamos a vida do serial killer Ted Bundy, buscando na sua infância, acontecimentos que moldaram suas atividades criminosas durante a fase adulta.

Portanto, a compreensão e intervenção precoce na fase infantil, é fundamental para a prevenção de uma transformação de uma criança que já possui tendências antissociais e narcisistas, a se tornar um possível serial killer. Essa pesquisa não pretende fechar o assunto sobre genética e ambiente na construção de uma personalidade criminosa, mas sim, prolongar o debate para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDALLA, F.E. **Transtornos da personalidade**. In: Taborda JGV, Chalub M, Abdalla-Filho E. *Psiquiatria Forense*. Porto Alegre: ArtMed Editora; 2004
- ACHENBACH, T. & Howell, C. (1993). Are American children's problems getting worse? A 13-year comparison. *Journal of American Academy on Child and Adolescent Psychiatry*, 32, 1145-1154.
- AJZENBERG, T.C.P. ; CARDOSO, S.R. ; FERNANDES M.B. ; LAZAROS, E.A.; MAFFEI, C.M.; NOGUEIRA, C.R. **A Gênese da construção da identidade e da expansão de fronteiras na criança**. *Revista de Gestalt*. São Paulo, n. 7, p. 43:48. 1998.
- ALVIM, M. B. **Transtorno bipolar, temporalidade e conexão com o outro: reflexões preliminares**. In: FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. (Org.). *Quadros clínicos disfuncionais e gestalt-terapia/ São Paulo: Summus, 2017*.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (1995). **DSM-IV, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (4ª ed. Revisada)**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- ARIAS, J.; JARAMILLO, C. **Potential interactions between oxytocin receptor system (OXTR) and candidate genes associated to psychopathy**. *International Journal of Psychological Research*. Medellín, v. 6, n. spe, p. 109- 116, out. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-20842013000300010. Acesso em: 09 ago. 2023.
- BOUCHARD, T. J. **Twin studies of behavior**. Em A. Schimitt, K. Atzwanger, K. Grammer & K. Schäfer (Orgs.), *New aspects of human ethology* (p. 121-140). New York: Plenum Press, 1997.
- BRUNONI, D.; **Heranças dos genes**. *Revista mente e cérebro Ed. Especial* série 1, p. 24-41, 2009.
- CAMPBELL, S. (1995). *Behavioral problems in preschool children: A review of recent research*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 36, 113- 149.

CARVALHO, L. C. & Costa, I. I. A. (2010). **Clínica Gestáltica e os Ajustamentos do Tipo Psicótico**. Revista da Abordagem Gestáltica – XVI(1): 12-18, jan-jul

CARVALHO, L. C.; COSTA, I. I. O ajustamento do tipo psicótico. In: COSTA, I. I. da (Org.). **Sofrimento humano, crise psíquica e cuidado: dimensões do sofrimento e do cuidado humano na contemporaneidade**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2017

CASOY, Ilana. **SERIAL KILLER: Louco ou Cruel?** Florianópolis: Wvc Editora, 2004. 601 p. Disponível em: . Acesso em: 25 abr. 2023

CLÍNICA, E. P. **Psicose, Neurose e Perversão: Estruturas Psicanalíticas**. Disponível em: <<https://www.psicanaliseclinica.com/psicose-neurose-e-perversao/>>. Acesso em: 03/05/2023

DAL-FARRA, R. A.; PRATES, E. J. *The Psychology face to face to the recent progress of human genetics*. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 24, n.1, p. 94-107, 2004.

DANAN, M. Les Paraphilies. In É. Baccino, & P. Bessoles, Victime-Agresseur: **Le Agresseur Sexuel; Problématiques et Prises en Charge**. Les éditions du Champ social. 2002

DIAS, C. M. A. (1994). **Os distúrbios da fronteira de contato: um estudo teórico em gestalt-terapia**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília.

Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorder (2013). Fifth Edition. American Psychiatric Association.

DOUGLAS, J. E. **Mindhunter: o primeiro caçador de Serial Killers americanos**. Editora intrínseca, Rio de Janeiro, 2017.

DOUGLAS, John, OLSHAKER Mark. **De frente com o serial killer**, 1º ed. Rio de Janeiro, 2019.

FRANCESETTI, G., Gecele, M. & Roubal, J. (2014). **Gestalt-therapy in Clinical Practice: From Psychopathology to the Aesthetics of Contact (Gestalt-therapy Book Series)**. Siracusa: Instituto di Gestalt HCC Italy

EMPIS, Luisa de Jesus. **Ted Bundy: Estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida – ISPA, 2013.

ERICKSEN, L.; NASCIMENTO, M. **Psicopatia, infância e (ir)reversibilidade**. Revista FIDES, v. 9, n. 1, p. 77-100, maio. 2018. Disponível em: <http://www.revistafides.ufrn.br/index.php/br/article/view/413>. Acesso em: 09 ago. 2023

FERENCZI, S. **A adaptação da família à criança**. In: Obras Completas. São Paulo: Martins Fontes, 1992. v. II

FRAZÃO, L. Pensamento diagnóstico processual: uma visão gestáltica de diagnóstico. **Revista do II Encontro Goiano de Gestalt-Terapia**, Goiânia, n. 2, p. 27-31, 1996.

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria. **Três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GALLI, L. M. P. (2009). **Um olhar fenomenológico sobre a questão da saúde da doença: a cura do ponto de vista da Gestalt-terapia**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, Ano 9, N. 1, p. 59-71, 1º semestre de 2009.

GUIMARÃES, Rafael Pereira Gabardo. **O Perfil Psicológico dos Assassinos em série e a Investigação Criminal**. Revista da Escola Superior da Polícia Civil, Curitiba. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/espc/edicao2artigo5#:~:text=Olhando%20ao%20passado%20dos%20serial,ensaio%20para%20o%20futuro%20matador>). Acesso em: 18 de abril 2023

HARE, Robert D.. **SEM CONSCIÊNCIA: o MUNDO PERTURBADOR DOS PSICOPATAS QUE VIVEM ENTRE NÓS**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 240 p.

HELLBRUNN, R. **Pathologie de la Violence**. Éditions Réseaux.1982

KLEIN, M. **Tendências criminais em crianças normais**. In: Contribuições à psicanálise. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

LOEBER, R., Burke, J., Lahey, B., Winters, A. & Zera, M. (2000). **Oppositional defiant and conduct disorder: A review of the past 10 years, part I.** *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 39, 1468-1484.

MARTA, Taís Nader; MAZZON, Henata Mariana de O. **Assassinos em série: uma análise legal e psicológica.** Pensar, Fortaleza, v. 15, n. 1, p.303-322, jun. 38 2010. Disponível em: . Acesso em: 25 agosto de 2023.

MARTÍN, Á. **Manual prático de psicoterapia gestáltica.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes. 2008

MICHAUD, S.G. & Aynesworth, H. **The Only Living Witness.** Author Link Press,1999

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PATTERSON, G., Reid, J. & Dishion, T. (1992). **Antisocial boys.** Eugene: Castalia.

PAJAZCKOWSKIA, C. **Perversão. Conceitos da Psicanálise,** v.18. Rio de Janeiro: Segmento-Duetto, 2005

PERLS, F. S. (1981). **Abordagem Gestáltica e testemunha ocular da terapia.** Rio de Janeiro: Zahar Editores (Original publicado em 1973).

PERLS, F., Hefferline, R., Goodman, P. (1997). **Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus.

PLOMIN, R., OWEN, M., McGUFFIN, P. *The Genetic Basis of Complex Human Behaviors. Science*, v. 264, p. 1733-1739, 1994.

RULE,Ann **Ted Bundy: Um estranho ao meu lado.**Rio de Janeiro: DarkSide Books,2019

SADOCK, B. J. & Sadock, V. A. **Compêndio de Psiquiatria.** 9ª Edição. Porto Alegre: Artmed,2007

SANTOS, A. d., & Ceccarelli, P. R. **Perversão Sexual, Ética e Clínica Psicanalítica.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental .2009

SIMPSON, Zed. **Ted Bundy: the life and crimes of one of america's most notorius serial killers.** Washington: Charles River Editors. 2016

- SOUZA, J. C., Guimarães, L. A. M. & Ballone, G. J. **Psicopatologia e psiquiatria básicas**. 2ª edição. São Paulo: Vetor, 2012.
- SCRESCHTER, Harold. **Serial Killers – Anatomia da Mal: Entre na Mente dos Psicopatas**. Rio de Janeiro: Crime Scene, 2013. 473 p.
- RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-Terapia: refazendo um caminho**. São Paulo: Summus, 1985
- RIBEIRO, J. P. **Vade-mécum de Gestalt-terapia: conceitos básicos**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016. (Original publicado em 2006).
- RIBEIRO, Jorge P. **O Ciclo do contato**. São Paulo: Summus, 2007
- ROBINE, J-M. **O Self Desdobrado: perspectiva de campo em Gestalt terapia**. Summus: São Paulo. 2006
- ROMERO, J. P., Guillena, S. R., & Barquero, N. C. **Psicopatía, Violencia y Criminalidad: Un Análisis Psicológico-Forense, Psiquiátrico-Legal y Criminológico**. Cuaderno Medico Forense , 2011
- TENÓRIO, C. M. D. **Os transtornos da personalidade histriônica e obsessivo compulsiva na perspectiva da Gestalt Terapia e da Teoria de Fairbain**. Tese de Doutorado – Universidade de Brasília, Brasília. 2003
- ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

